APREENDENDO O CARÁTER MULTIMODAL DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM DE AFÁSICOS E NÃO-AFÁSICOS EM SITUAÇÕES INTERATIVAS

Mariana Nicotera de Souza - nicotera3@gmail.com Orientadora: Edwiges Maria Morato Instituto de Estudos da Linguagem - IEL - Unicamp PIBIC/CNPq

Palavras-chave: multimodalidade - interação

Introdução

Esta pesquisa teve por objetivo fundamentar com base teórica e metodológica o registro áudio-visual dos programas de Linguagem e Teatral do Centro de Convivência de Afásicos da Unicamp.

"Procurando enfrentar o isolamento social e proporcionar aos afásicos situações do uso de linguagem e demais rotinas significativas da vida em sociedade foi criado, em uma ação conjunta do Departamento de Lingüística e o de Neurologia, ambos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o Centro de Convivência de Afásicos (CCA), que fica no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)." (MORATO, E. (org.) Sobre as afasias e os afásicos- subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de afásicos. São Paulo: Campinas. 2002.)

Foram objetivos do presente estudo especificar:

i) aprofundamento teórico a respeito da perspectiva interacional no campo da linguagem;

ii) aprofundamento da análise multimodal através do material teórico-metodológico relevante ao que parece a interação entre processos de significação verbais e não-verbais, como também apontar para o lugar reservado à câmera no registro áudio-visual.

Metodologia

Já no primeiro semestre de 2007, período de elaboração do projeto desta pesquisa, vem semanalmente sendo realizados registros em áudio e vídeo dos encontros, que se dão uma vez por semana no CCA. Tais registros são feitos para compor um acervo a ser consultado pelos pesquisadores do grupo de pesquisa ao qual essa pesquisa está filiada -"Cognição, Interação e Significação", cadastrado no CNPq, coordenado pela profa. Edwiges Maria Morato (Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp). Assim, considerando o intervalo de férias do mês de julho, o corpus de base para esta pesquisa compreende as gravações de reuniões dos meses março a outubro de 2007. Desde o início do ano vem sendo implementado o uso de uma segunda câmera no registro das atividades. A segunda câmera apresentou-se, ao longo do ano, como desafio técnico e teórico para o grupo de pesquisa que se utiliza do acervo de dados por ela constituído. Desafio técnico, à medida que não mais se contava somente com uma câmera na maior parte do tempo estática, que capturava um plano geral dos acontecimentos, mas com uma que adquiriria mobilidade para enfoques e assim, responsabilidade com a captura de imagens mais "finas", que correspondessem aos novos olhares dos seus operadores. E teórico, pois a presença e mobilidade desta câmera deveriam dar conta dos interesses de uma lingüística interacional que, por sua vez, vê na multimodalidade, ou seja, na co-ocorrência de semioses verbais e não verbais, uma fonte fundamental de conhecimentos acerca das práticas de linguagem presentes nas situações registradas. Assim, cada movimento da câmera deveria estar teoricamente fundamentado, visando proporcionar um corpus rico em dados multimodais.

Por conta dos desafios acima citados, decisões técnicas como posicionamento da câmera, qualidades da imagem, foram repensadas e reparadas, por várias vezes, à medida que os registros eram assistidos.

Durante o segundo semestre dedicamo-nos à consulta a uma bibliografia mais voltada para aspectos do registro multimodal e para determinados aspectos do fenômeno da interação. Também foi consultada e constituída uma bibliografia que tratasse os encontros registrados bem como seus participantes de uma perspectiva teórica de ordem interacionista. É importante dizer que as próprias escolhas e possibilidades de registro foram também apresentadas, ao longo da pesquisa, pelo conteúdo das bibliografias.

A partir daí, optou-se por analisar as gravações de situações-rotina dos encontros, como as atividades de teatro, as de linguagem e as atividades externas ao CCA. Dessas gravações, por sua vez, foram extraídas imagens que melhor ilustrassem a atuação das escolhas do operador da câmera na ocorrência de semioses co-ocorrentes como também os momentos em que uma câmera somente não pudesse dar conta dos fenômenos de linguagem a serem registrados. Além da seleção de algumas imagens segundo os critérios acima, também foram escolhidas imagens recentes que pudessem ser analisadas comparativamente com as dos registros feitos quando a perspectiva desta pesquisa não os influenciava.

Resultados e discussão

Conforme afirma Goodwin (1979), no excerto abaixo, os dados que emergiram da nova metodologia implantada estão repletos de fenômenos não-vocais como olhares, expressões etc. Sendo todos esses fenômenos fundamentais para a descrição e compreensão do processo integrado que são as situações de interação estudadas:

"The turn at talk provides an area where nontrivial social, linguistic and cultural phenomena, as well as such nonvocal phenomena as gaze, can be analyzed as elements of a single integrated process. Such an integrated perspective upon this field of action might be not only valuable but necessary for the accurate description of the phenomena under analysis". (GOODWIN, Charles. "The interactive construction of a sentence in natural conversation". In: Everyday Language: Studies in ethnomethodology. G. Psathas. New York, Irvington Publishers. 1979. Pág. 97 - 121.)

Assim, observou-se, respectivamente, nos grupos de imagens 1-3; 4-9; 10-12 e 39-41:

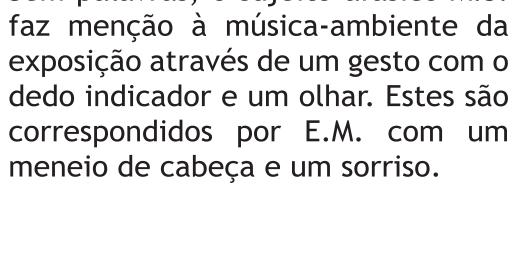
a) Uso de gestos pelo afásico e de expressão facial pelo não afásico:





Sem palavras, o sujeito afásico M.S. meneio de cabeça e um sorriso.





b) Ocorrência de interação verbal, expressões faciais, olhares e gestos:









A atividade proposta em um primeiro momento por J.C. era que os afásicos do grupo passeassem pelo espaço reservado às atividades de teatro segurando um balão imaginário por uma corda também imaginaria. Assim, simulariam que este balão os carregaria.

Este momento, especialmente rico em

co-ocorrência semiótica, mostra o su-

jeito afásico M.N. dirigindo uma per-

gunta a H.M., que a incentiva a dirigir

a pergunta para o monitor (H.M. se uti-

liza do dedo indicador, principalmente

para apontar para o monitor). Em

seguida, M.N. responde a sugestão com

um sorriso tímido, se aproxima do

monitor e lhe dirige a pergunta,

voltando para o grupo e dirigindo o

olhar (com um movimento de cabeça)

para H.M. Esta, por sua vez, (H.M. está

à diagonal, atrás de M.N.) corresponde

ao olhar de M.N. com um sorriso, em

sinal de aprovação. As imagens do Pro-

grama de Expressão Teatral compreen-

dem dois momentos das atividades pro-





c) Utilização pelo afásico de um recurso sonoro, mas não verbal, na execução da atividade proposta:





S.P. encena um momento em que seu balão imaginário estoura se utilizando de gestos e sons.

No segundo momento das atividades, o exercício proposto é o de que o balão imaginário, outrora amarrado nas mãos dos afásicos, agora seja amarrado em qualquer outro lugar do corpo à escolha de cada participante.



d) Exibição de uma interação sincronizada entre dois participantes, afásicos e não afásicos através de recurso verbal, entoacional e gestos. (vale dizer que estes seriam omitidos numa transcrição ou em um registro visual panorâmico e assim não explicariam as ações responsivas de M.S. à fala de H.M.):





H.M. está conversando com L.M. sobre datas e eventos do CCA. Em determinado momento, ela diz "próxima quinta" e aponta para "o vazio", mas começa a mover a cabeça e aumenta a entonação da voz, dirigindo o dedo indicativo para M.S. que, quase que de forma sincronzada, se volta para H.M. e percebe ser o alvo da fala desta. M.S. provavelmente é alvo por estar com a agenda aberta na mesa.





Pudemos obter dos dados selecionados uma série de fenômenos abordados pela literatura atual no campo da Lingüística Interacional, deixando de lado, no entanto, muitos outros, por ocasião de objetividade e do caráter introdutório deste trabalho.